

Jornal da USP



Jornal da USP [CIÊNCIAS](#)
[CULTURA](#)

[ATUALIDADES](#)

[UNIVERSIDADE](#)

[INSTITUCIONAL](#)

Procura

» Home > Artigos > [Nos passos do Jabuti](#)

Artigos - 24/11/2017

Nos passos do Jabuti

Jean Pierre Chauvin é professor de Cultura e Literatura Brasileira da Escola de Comunicações e Artes (ECA) da USP

Por [Redação](#) - Editorias: [Artigos](#)



Jean Pierre Chauvin –
Foto: Marcos Santos/USP
Imagens

A Universidade de São Paulo está a celebrar um feito digno de nota. Refiro-me aos trabalhos finalistas do Jabuti, em sua edição mais recente, divulgados na imprensa em 31 de outubro deste ano. Criado em 1958, o prêmio coloca em relevo obras, autores e projetos editoriais, de diversas áreas do conhecimento, produzidos em várias modalidades e suportes (impresso e digital).

Não se trata de mera formalidade, tampouco de acontecimento restrito aos pressupostos e sendas do mercado editorial; mas do louvável registro de obras que se destacaram no cenário brasileiro. A questão é muito relevante, tendo em vista as

↑
TOPO

estatísticas recentes, que sugerem a persistência de um reduzido quadro de leitores, em nosso país.

Também sob esse aspecto, trata-se de comemorar a existência do prêmio e festejar a sua continuidade, especialmente em razão do objeto *livro* – compreendido para além do fato de ser “produto” de fetiche e consumo. Trata-se de artefato cultural, guia de bolso, manual para diletantes, pesquisadores e curiosos; companheiro do leitor em geral para diversas ocasiões.

Neste ano, cinco foram as distinções para projetos (co)editados pela Edusp – *O Adolescente e a Internet: Laços e Embarços no Mundo Virtual* (em parceria com a Fapesp), de Cláudia Prioste classificou-se em segundo lugar na categoria Psicologia, Psicanálise e Comportamento; *História da Teoria da Arquitetura*, obra multiautoral, conquistou o prêmio de melhor Capa e o segundo posto na categoria Projeto Gráfico – ambos concebidos pelo *designer* Gustavo Piqueira.

“

Chama atenção que um manual que ensina a editar – fruto da experiência didática e profissional de um dos maiores editores do País, Plínio Martins – seja contemplado com o prêmio. Isso parece significar, entre outras coisas, o reconhecimento por sua longa trajetória

Por sua vez, *Racismo e Diversidade no Mundo Empresarial*, de Pedro Jaime, obteve o terceiro lugar, em Economia, Administração e Negócios. Finalmente, o *Manual de Editoração e Estilo* (coeditado pela Editora da Unicamp e da UFMG), de Plínio Martins Filho, foi premiado em primeiro lugar, na categoria Comunicação.

A variedade dos temas, a relevância das obras e a presença da Editora da Universidade de São Paulo em diversas áreas e categorias relembram o papel da arte, do conhecimento e da reflexão no horizonte dos leitores. Não se trata, somente, de dar crédito a obras significativas, mas de relembrar o papel da Edusp na disseminação de obras com conteúdos de qualidade, a ilustrar (também) o máximo cuidado com que foram editadas.

↑
TOPO

Nesse sentido, chama atenção que um manual que ensina a editar – fruto da experiência didática e profissional de um dos maiores editores do País – seja contemplado com o prêmio. Isso parece significar, entre outras coisas, o reconhecimento por sua longa trajetória.

Há que se guardar em mente que seu livro discorre não apenas sobre *como* fazer livros, mas revela os bastidores e segredos de um ofício que o autor continua a produzir e conduzir como poucos. Sob esse aspecto, o Prêmio Jabuti mereceria ser compreendido como homenagem: motivo de renovada alegria dos numerosos autores e obras que Plínio Martins Filho teve (e tem) oportunidade de encadernar.

A premiação de tais projetos reitera o papel indiscutível dos livros na vida universitária, o que confirma o sólido e estreito vínculo entre o pensamento e as obras que o acolhem. Ademais, não será demasiado lembrar o papel dos livros – não exclusivamente para a comunidade universitária –, tampouco a colaboração de todos aqueles que participam das etapas de produção editorial.

De certo modo, a premiação reverbera a hipótese de que todo conhecimento produzido na Universidade tem o seu valor. O fato de profissionais de diversas áreas do saber serem contemplados com o Jabuti 2017 sugere que os livros podem ser objeto-símbolo da liberdade intelectual.

Além de ocupar lugar de honra nas livrarias, bibliotecas e demais acervos, é também por intermédio deles que o saber se expande para além dos limites do próprio campus e convida novos leitores a conhecer o que se faz, efetivamente, na Universidade: lugar desejável para o contínuo debate.

